

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 4.361, DE 2024

Inscribe o nome do Senhor Rubens Beyrodt Paiva e da Senhora Maria Lucrecia Eunice Facciolla Paiva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria

Autor: Deputado JOSEILDO RAMOS

Relatora: Deputada DENISE PESSÔA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 4.361/2024, de autoria do nobre deputado Joseildo Ramos, tem por objeto a inscrição dos nomes de Rubens Beyrodt Paiva e de Maria Lucrecia Eunice Facciolla Paiva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília-DF.

O projeto foi distribuído às Comissões de Cultura e de Constituição e Justiça e de Cidadania (art. 54 RICD). A apreciação da proposição é conclusiva pelas Comissões e seu regime de tramitação é ordinário, conforme o art. 24, inciso II e art. 151, inciso III, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD).

No prazo regimental, não foram apresentadas emendas. O projeto não possui apensos.

É o relatório.

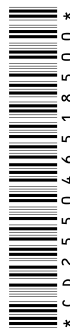


II - VOTO DA RELATORA

O projeto de lei em análise merece reconhecimento por trazer à discussão parlamentar a necessidade de honrar cidadãos brasileiros que dedicaram suas vidas à defesa dos valores democráticos e aos direitos humanos em um dos períodos mais sombrios da história nacional. A proposição reveste-se de especial relevância no contexto atual, em que a preservação da memória democrática e o reconhecimento oficial das vítimas da repressão estatal constituem elementos fundamentais para a consolidação do Estado Democrático de Direito.

Rubens Beyrodt Paiva nasceu em 26 de dezembro de 1929, em Santos, São Paulo, e destacou-se como engenheiro civil, empresário e político brasileiro. Teve seus direitos políticos cassados em 1964, mas manteve-se fiel aos ideais democráticos, o que o levou a ser alvo da perseguição dos órgãos de repressão. Em janeiro de 1971, foi preso em sua residência no Rio de Janeiro e conduzido aos órgãos de segurança, onde foi torturado e morto nas dependências de um quartel militar entre 20 e 22 de janeiro de 1971, conforme posteriormente reconhecido pela Comissão Nacional da Verdade.

Maria Lucrécia Eunice Facciolla Paiva, nascida em 1928 e falecida em 2018, foi esposa de Rubens Paiva e tornou-se símbolo de resistência e dignidade diante da adversidade, opondo-se se à ditadura militar do país. Eunice enfrentou uma necessidade urgente de sustentar a si mesma e aos filhos após seu marido, o ex-deputado federal Rubens Paiva, desaparecer sem qualquer informação sobre seu paradeiro. Após o desaparecimento forçado do marido, Eunice dedicou décadas de sua vida à busca pela verdade e pela justiça, tornando-se uma das principais vozes na luta pelos direitos humanos no Brasil. Sua trajetória de coragem e perseverança representa um exemplo extraordinário de dedicação aos valores democráticos e à busca pela verdade histórica. Eunice Paiva somente obteve o atestado de óbito em fevereiro de 1996, demonstrando a longa batalha judicial e administrativa que enfrentou para obter o reconhecimento oficial da morte de seu esposo.



A história dos homenageados ganhou recente projeção nacional por meio do filme “Ainda Estou Aqui”, dirigido por Walter Salles e baseado no livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, filho do casal. Esta obra cinematográfica, que recebeu aclamação internacional e vencedor do Oscar de Melhor Filme Internacional neste ano, contribui para manter viva a memória sobre as violações aos direitos humanos ocorridas durante a ditadura militar brasileira.

No que concerne à análise da consonância da presente proposição com o item 5 da Súmula nº 1 desta Comissão de Cultura (CCult), verifica-se que a homenagem proposta atende parcialmente aos critérios estabelecidos. Em relação ao aspecto temporal, Rubens Paiva faleceu em janeiro de 1971, há mais de 53 anos, e Eunice Paiva faleceu em dezembro de 2018, há menos de 7 anos, cumprindo o requisito legal mínimo de dez anos apenas no caso do primeiro homenageado. Acrescenta-se, conforme estabelecido na referida Súmula, que a exigência de dez anos mostra-se insuficiente para uma avaliação adequada do distanciamento geracional necessário à análise criteriosa do mérito da homenagem.

Quanto ao mérito substantivo da homenagem, deve-se analisar se os homenageados enquadram-se no conceito legal de herói ou heroína da Pátria, conforme definido no artigo 1º da Lei nº 11.597/2007, que considera como tais “os brasileiros e brasileiras ou grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”. Neste aspecto, a trajetória de Rubens Paiva como político cassado que manteve sua resistência aos valores autoritários até o sacrifício de sua própria vida, bem como o exemplo de Maria Lucrecia Eunice Paiva na defesa incansável dos direitos humanos e na busca pela verdade e pela justiça, demonstram excepcional dedicação à construção de uma Pátria mais justa e democrática.

Não obstante o reconhecido mérito histórico e moral dos homenageados, a observância estrita dos critérios estabelecidos na Súmula nº 1-CCult impõe cautela na aprovação da presente proposição na forma do texto original. O não cumprimento integral do prazo decenal no caso de Maria Lucrecia Eunice Paiva, aliado à necessidade de maior distanciamento temporal



para uma avaliação histórica mais objetiva, sugere a conveniência de aguardar o transcurso de período mais longo antes da aprovação definitiva da homenagem, sem prejuízo do reconhecimento da importância histórica dos homenageados para a construção da democracia brasileira.

Por essas razões, embora reconhecendo o inestimável valor da contribuição de ambos os homenageados para a defesa da democracia e dos direitos humanos no Brasil, e considerando que Rubens Beyrodt Paiva atende integralmente aos critérios temporais e substantivos estabelecidos na legislação vigente, enquanto Maria Lucrécia Eunice Facciolla Paiva, não obstante seu reconhecido mérito histórico, ainda não cumpre o requisito decenal de falecimento, oferecemos Substitutivo ao projeto de lei para que a inscrição no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria restrinja-se, neste momento, ao nome de Rubens Beyrodt Paiva, sem prejuízo de futura proposição específica para homenagear Eunice Paiva quando transcorrido o prazo legal necessário, preservando-se assim tanto o rigor técnico-jurídico quanto o devido reconhecimento ao heroísmo e à dedicação extraordinária destes brasileiros exemplares.

Diante do exposto, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.361, de 2024, na forma do Substitutivo anexo.

Sala da Comissão, em de de 2025.

Deputada DENISE PESSÔA
Relatora



COMISSÃO DE CULTURA**SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 4.361, DE 2024**

Inscribe o nome de Rubens Beyrodt Paiva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Rubens Beyrodt Paiva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em de de 2025.

Deputada DENISE PESSÔA
Relatora

